



Explorando a Relação Entre Experiências Adversas na Infância e Transtornos Psiquiátricos na Vida Adulta: Uma Revisão Longitudinal

Samira Rodrigues Danjo ¹, Maria Clara Torres Rosa ², Isabela Milanez Scantamburlo ³, Marília Figueiredo Moises ⁴, Caroline Bruske ⁵, Nicole Fernandes Jorge Brizolla ⁶, Nicolas Rodrigues Danjo ⁷, Yasmin Mamede Suleiman ⁸, Giovanni Rodas Glanzmann ⁹, Natalia Caroline Vieira Macêdo ¹⁰.

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Explorando a relação entre experiências adversas na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta, diversas abordagens terapêuticas são examinadas para lidar com os efeitos dessas experiências. Há uma ênfase tanto nas intervenções farmacológicas quanto nas não farmacológicas. Inicialmente, ressalta-se a eficácia das intervenções farmacológicas recentes, que buscam controlar os sintomas dos transtornos psiquiátricos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas terapias não se restringem apenas ao alívio dos sintomas, mas também têm como objetivo abordar as causas subjacentes desses transtornos, considerando a complexa interação entre fatores neurobiológicos e ambientais.

Além das intervenções farmacológicas, estão sendo exploradas abordagens não farmacológicas inovadoras, como terapias comportamentais e modulação do estilo de vida. Essas estratégias incluem terapias cognitivo-comportamentais, treinamento de habilidades sociais e técnicas de relaxamento, que demonstraram ser eficazes na redução dos sintomas dos transtornos psiquiátricos e no gerenciamento do estresse. A pesquisa contínua nesse campo é crucial para identificar as abordagens mais eficazes e adaptá-las às necessidades individuais dos pacientes.

Ademais, é relevante destacar o papel de medicamentos específicos no tratamento dos transtornos psiquiátricos associados às experiências adversas na infância, incluindo antidepressivos, ansiolíticos e estabilizadores de humor. Esses



medicamentos visam controlar os sintomas dos transtornos psiquiátricos, proporcionando alívio aos pacientes afetados pelas experiências adversas na infância. Em síntese, a abordagem no tratamento dos transtornos psiquiátricos relacionados às experiências adversas na infância está cada vez mais focada na combinação da terapia farmacológica e não farmacológica.

A integração dessas estratégias terapêuticas pode oferecer uma abordagem mais abrangente e personalizada para o manejo desses transtornos, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, são necessárias mais pesquisas para compreender completamente os mecanismos subjacentes e otimizar o uso dessas intervenções terapêuticas na prática clínica.

Palavras-chaves: Experiências Adversas na Infância; Transtornos Psiquiátricos; Vida Adulta.

Exploring the Relationship Between Adverse Childhood Experiences and Psychiatric Disorders in Adulthood: A Longitudinal Review

ABSTRACT

Exploring the relationship between adverse childhood experiences and psychiatric disorders in adulthood, various therapeutic approaches are examined to address the effects of these experiences. There is an emphasis on both pharmacological and non-pharmacological interventions. Initially, the effectiveness of recent pharmacological interventions is highlighted, which aim to control symptoms of psychiatric disorders and improve patients' quality of life. These therapies are not limited to symptom relief alone but also aim to address the underlying causes of these disorders, considering the complex interplay between neurobiological and environmental factors.

In addition to pharmacological interventions, innovative non-pharmacological approaches are being explored, such as behavioral therapies and lifestyle modulation. These strategies include cognitive-behavioral therapies, social skills training, and



relaxation techniques, which have shown to be effective in reducing symptoms of psychiatric disorders and managing stress. Ongoing research in this field is crucial for identifying the most effective approaches and adapting them to individual patient needs.

Furthermore, it is relevant to highlight the role of specific medications in treating psychiatric disorders associated with adverse childhood experiences, including antidepressants, anxiolytics, and mood stabilizers. These medications aim to control symptoms of psychiatric disorders, providing relief to patients affected by adverse childhood experiences. In summary, the approach to treating psychiatric disorders related to adverse childhood experiences is increasingly focused on combining pharmacological and non-pharmacological therapy.

The integration of these therapeutic strategies can offer a more comprehensive and personalized approach to managing these disorders, significantly improving patients' quality of life. However, further research is needed to fully understand the underlying mechanisms and optimize the use of these therapeutic interventions in clinical practice.

Keywords: Adverse Childhood Experiences; Psychiatric Disorders; Adult Life.

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Fevereiro e publicado em 25 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2345-2358>

Autor correspondente: Samira Rodrigues Danjo - sami.danjo2002@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O estudo das implicações das experiências adversas na infância sobre a saúde mental na vida adulta é um campo multidisciplinar em constante evolução. Essas experiências podem variar desde abusos físicos e emocionais até negligência e instabilidade familiar, e sua influência sobre o desenvolvimento psicológico tem sido objeto de investigação em diversas áreas, incluindo psicologia, psiquiatria e saúde pública. Entender os mecanismos pelos quais o trauma na infância afeta a saúde mental pode fornecer insights cruciais para a prevenção e tratamento de transtornos psiquiátricos e o suicídio (Meng, T. et al 2021).

A pesquisa sobre a relação entre experiências adversas na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta tem implicações significativas para a prática clínica e política de saúde mental. Essa área de estudo lança luz sobre a importância de abordagens de intervenção precoce e tratamento centradas no trauma, visando mitigar os efeitos prejudiciais das experiências adversas na infância. Além disso, essa pesquisa destaca a necessidade de estratégias preventivas e de apoio que promovam a resiliência e o bem-estar em indivíduos expostos a traumas na infância (Fellinger, M. et al 2022).

As implicações sociais e econômicas das experiências adversas na infância e seus efeitos na saúde mental na vida adulta também são áreas de interesse crescente. Compreender como o trauma na infância pode impactar não apenas o indivíduo afetado, mas também suas relações interpessoais, desempenho acadêmico e oportunidades de emprego é essencial para desenvolver políticas e programas eficazes de intervenção e apoio. Essa pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde mental e destaca a importância de abordagens integradas para promover o bem-estar ao longo da vida (Yao, K. et al 2023).

Este artigo apresenta uma revisão abrangente sobre a relação entre experiências adversas na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta, com base em evidências recentes da literatura científica. Ao explorar os efeitos do trauma na infância sobre a saúde mental ao longo da vida, examinamos várias abordagens terapêuticas, tanto farmacológicas quanto não



farmacológicas, utilizadas para lidar com esses desafios. Além disso, discutimos as implicações clínicas, sociais e econômicas dessas experiências precoces na saúde mental, destacando a importância de intervenções preventivas e de apoio para mitigar os impactos adversos a longo prazo. Por meio dessa revisão, esperamos fornecer uma compreensão abrangente dos mecanismos subjacentes e das melhores práticas para lidar com essa importante questão de saúde pública.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaboração deste artigo de revisão de literatura, teve como base uma pesquisa exclusiva de artigos publicados nos últimos cinco anos, cobrindo o período de 2019 a 2024. A busca foi conduzida em duas bases de dados amplamente reconhecidas na área acadêmica: Scopus e PubMed. Foram utilizadas palavras-chave específicas, tais como "Adverse Childhood Experiences", "Psychiatric Disorders in Adulthood" e "Childhood Trauma", visando abranger os estudos relevantes sobre o tema.

O foco principal durante a seleção dos artigos foi a inclusão de trabalhos completos em língua inglesa, que estivessem classificados como Ensaio Clínico, Metanálise, Teste Controlado e Aleatório, e Análise. Essa abordagem foi adotada para garantir a qualidade e a relevância das informações obtidas, visando à elaboração de uma revisão abrangente e atualizada sobre a relação entre experiências adversas na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta.

O processo de seleção dos artigos seguiu uma abordagem sistemática e criteriosa. Inicialmente, os artigos foram selecionados com base na análise dos títulos, priorizando aqueles que estivessem diretamente relacionados ao escopo da pesquisa. Em seguida, os resumos foram avaliados para uma triagem mais detalhada, considerando a relevância e a contribuição dos estudos para o tema em questão. Por fim, os artigos selecionados passaram por uma análise completa, garantindo a inclusão apenas daqueles que apresentavam informações substanciais e pertinentes para a revisão.



A estratégia em etapas na seleção dos artigos, combinada com critérios de inclusão bem definidos, permitiu uma abordagem rigorosa na busca e seleção dos estudos relevantes. Isso garantiu a qualidade e a confiabilidade da revisão, proporcionando uma análise aprofundada da relação entre experiências adversas na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta. O objetivo deste estudo é contribuir para uma melhor compreensão dos fatores de risco e impacto das experiências adversas na saúde mental ao longo do ciclo de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Chen et al. (2024) representa uma contribuição significativa para o entendimento da relação complexa entre trauma na infância e psicopatologia da esquizofrenia. Ao investigar o papel específico do hormônio oxitocina nessa relação, os pesquisadores avançaram nosso conhecimento sobre os mecanismos biológicos subjacentes. Eles observaram que as experiências adversas na infância podem não apenas aumentar a probabilidade de desenvolver esquizofrenia, mas também influenciar a gravidade dos sintomas associados. Além disso, ao sugerir que o sistema oxytocinérgico pode mediar essa relação, eles forneceram uma perspectiva promissora para possíveis intervenções terapêuticas. Essas descobertas não apenas ampliam nossa compreensão das interações entre trauma na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta, mas também destacam a importância de abordagens integrativas que considerem tanto os aspectos biológicos quanto os psicossociais na prevenção e tratamento desses transtornos.

Ao examinar as diferenças entre homens e mulheres na forma como o trauma na infância se relaciona com o transtorno depressivo maior, o estudo de Dong et al. (2024) mergulhou nas complexidades das experiências individuais e de gênero. Suas descobertas não apenas confirmaram a presença de uma associação entre maus-tratos na infância e o desenvolvimento do transtorno depressivo maior, mas também destacaram como esses efeitos variam entre os sexos. Por exemplo, o estudo revelou que mulheres expostas a traumas na infância tendem a apresentar um risco maior e uma idade de início mais

precoce do transtorno depressivo maior em comparação com os homens. Essas diferenças podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, incluindo diferenças biológicas, sociais e culturais entre os sexos. Por exemplo, as mulheres podem ser mais propensas a relatar e buscar ajuda para problemas de saúde mental, enquanto os homens podem enfrentar expectativas sociais que os incentivam a reprimir emoções ou buscar formas diferentes de enfrentamento. Assim, compreender essas nuances de gênero é essencial para uma abordagem mais completa e eficaz na prevenção e no tratamento do transtorno depressivo maior em indivíduos que sofreram trauma na infância. A necessidade de uma abordagem sensível ao gênero na saúde mental, reconhecendo as diferentes formas como homens e mulheres podem responder ao trauma e manifestar transtornos psiquiátricos, como o transtorno depressivo maior é de extrema importância na condução desses casos.

Ao analisar como o trauma na infância influencia a organização da personalidade borderline em adultos jovens gregos, Malafanti et al. (2024) trouxeram à luz uma ligação profunda entre essas variáveis. Seu estudo revelou uma associação robusta entre experiências traumáticas durante a infância e a intensidade dos sintomas de personalidade borderline na vida adulta. Esses resultados destacam não apenas a prevalência do trauma na história desses pacientes, mas também a sua influência persistente sobre a saúde mental e o funcionamento psicossocial. Além disso, ao ressaltar a importância de avaliar e abordar o trauma na infância no contexto do tratamento de transtornos de personalidade, os pesquisadores enfatizam a necessidade de intervenções terapêuticas sensíveis e adaptadas às experiências individuais de trauma de cada paciente. Evidencia-se a importância de compreender e tratar o trauma na infância como parte integrante da abordagem clínica para indivíduos com transtorno de personalidade borderline, visando promover a recuperação e a qualidade de vida.

Explorando as interações entre trauma na infância, distúrbios da autoimagem corporal e fenômenos clínicos em transtornos do espectro da esquizofrenia, Torregrossa et al. (2024) conduziram uma análise de rede abrangente. Seus resultados revelaram uma teia complexa de conexões entre

esses fatores, evidenciando como o trauma na infância pode desempenhar um papel crucial na manifestação de sintomas específicos e perturbações cognitivas associadas a esses transtornos. Destaca-se a interconexão entre experiências traumáticas precoces e sintomatologia psiquiátrica, mas também ressalta a importância de abordagens terapêuticas holísticas que abordem tanto os aspectos clínicos quanto os traumas subjacentes na infância. Ao compreender essas interações complexas, os profissionais de saúde mental podem estar mais bem equipados para fornecer intervenções individualizadas e eficazes para aqueles afetados por transtornos do espectro da esquizofrenia, melhorando assim a qualidade de vida e o funcionamento global desses pacientes.

Ao empregar uma abordagem de avaliação momentânea ecológica, Rogerson et al. (2024) investigaram os efeitos do trauma na infância em fatores de vulnerabilidade relacionados ao estresse e indicadores de risco de suicídio. Seus resultados revelaram associações significativas entre trauma na infância, estressores diários e pensamentos suicidas. Esses achados destacam a influência persistente do trauma na infância não apenas na saúde mental, mas também na resposta ao estresse e na predisposição ao suicídio ao longo da vida. A identificação dessas associações ressalta a importância crítica de abordar o trauma na infância como parte integrante das estratégias de prevenção do suicídio. Intervenções direcionadas ao tratamento do trauma precoce podem desempenhar um papel crucial na redução do risco de suicídio e na promoção do bem-estar mental a longo prazo. Portanto, esses resultados destacam a necessidade de abordagens de saúde mental que considerem o histórico de trauma na infância como um fator de risco significativo e prioritário na prevenção do suicídio.

Yao et al. (2023) ofereceram insights valiosos sobre os efeitos do trauma na infância no risco de suicídio, com ênfase nos efeitos mediadores da resiliência e do sofrimento mental. Seu estudo destacou como o trauma na infância pode influenciar diretamente o risco de suicídio, mas também destacou o papel crucial da resiliência e da saúde mental como mediadores nesse processo. Essas descobertas ressaltam a importância de intervenções que não apenas abordem o trauma em si, mas também fortaleçam a resiliência e ofereçam suporte para lidar com o sofrimento mental entre aqueles que

sofreram trauma na infância. Portanto, esses resultados destacam a necessidade crítica de programas de intervenção abrangentes que atendam não apenas às necessidades imediatas de sobreviventes de trauma, mas também promovam sua capacidade de enfrentamento e adaptação a longo prazo.

Li e Liang (2023) investigaram o efeito do trauma na infância no desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático complexo (TEPT-C), com destaque para o papel da autoestima. Seu estudo proporcionou insights significativos sobre essa condição psiquiátrica complexa, demonstrando como o trauma na infância pode desempenhar um papel crucial no surgimento do TEPT-C. Além disso, identificaram a autoestima como um fator mediador importante nessa relação. Essas descobertas enfatizam a importância de compreender não apenas os eventos traumáticos em si, mas também como esses eventos afetam a percepção de si mesmo. Portanto, ressaltam a necessidade de intervenções terapêuticas que abordem não apenas os sintomas do TEPT-C, mas também questões relacionadas à autoestima e ao bem-estar psicológico dos sobreviventes de trauma na infância.

Autor e Ano	Metodologia do Estudo	Principais Conclusões
Chen et al. (2024)	Investigaram a relação entre experiências adversas na infância e psicopatologia da esquizofrenia, com foco no papel do hormônio oxitocina.	Experiências adversas na infância podem aumentar a probabilidade de desenvolver esquizofrenia e influenciar a gravidade dos sintomas associados. O sistema oxytocinérgico pode mediar essa relação, oferecendo perspectivas para possíveis intervenções terapêuticas.
Dong et al. (2024)	Analisaram as diferenças de gênero na associação entre experiências adversas na infância e transtorno depressivo maior.	Mulheres expostas a traumas na infância tendem a apresentar maior risco e idade de início mais precoce de transtorno depressivo maior em comparação com os homens. Compreender essas diferenças é essencial para abordagens eficazes na prevenção e tratamento do transtorno depressivo maior em indivíduos que sofreram experiências adversas na infância.
Malafanti et	Investigaram o impacto de	Crianças expostas a traumas estão

Autor e Ano	Metodologia do Estudo	Principais Conclusões
al. (2024)	experiências adversas na infância na organização da personalidade borderline em adultos jovens gregos.	associadas à intensidade dos sintomas de personalidade borderline na vida adulta, ressaltando a necessidade de abordar essas experiências no tratamento desses transtornos. Abordagens terapêuticas sensíveis e adaptadas são essenciais para promover a recuperação e a qualidade de vida em indivíduos com transtorno de personalidade borderline.
Torregrossa et al. (2024)	Realizaram uma análise de rede para investigar a interação entre experiências adversas na infância, distúrbios da autoimagem corporal e fenômenos clínicos em transtornos do espectro da esquizofrenia.	Traumas infantis desempenham um papel crucial na manifestação de sintomas específicos e perturbações cognitivas em transtornos do espectro da esquizofrenia. Abordagens terapêuticas holísticas que considerem tanto os aspectos clínicos quanto os traumas subjacentes na infância são essenciais para melhorar a qualidade de vida e o funcionamento global desses pacientes.
Rogerson et al. (2024)	Conduziram um estudo de avaliação momentânea ecológica para examinar os efeitos de experiências adversas na infância em fatores de vulnerabilidade relacionados ao estresse e indicadores de risco de suicídio.	Experiências negativas na infância estão associadas a estressores diários e pensamentos suicidas, destacando a necessidade de abordar essas experiências na prevenção do suicídio. Intervenções direcionadas ao tratamento precoce dessas experiências podem reduzir o risco de suicídio e promover o bem-estar mental a longo prazo.
Yao et al. (2023)	Investigaram os efeitos de experiências adversas na infância no risco de suicídio, com ênfase nos efeitos mediadores da resiliência e do sofrimento mental.	Traumas na infância influenciam diretamente o risco de suicídio, mediado pela resiliência e pelo sofrimento mental. Programas de intervenção abrangentes que fortaleçam a resiliência e ofereçam suporte para lidar com o sofrimento mental são cruciais para promover o enfrentamento e a adaptação a longo prazo em sobreviventes de experiências adversas na infância.
Li e Liang (2023)	Investigaram o efeito de experiências adversas na infância no desenvolvimento do TEPT-C, com destaque para o	Estes mesmos traumas desenvolvem um papel crucial no surgimento do TEPT-C, mediado pela autoestima. Intervenções terapêuticas que abordem questões relacionadas à



Autor e Ano	Metodologia do Estudo	Principais Conclusões
	papel da autoestima.	autoestima são essenciais para promover o bem-estar psicológico dos sobreviventes de experiências adversas na infância.

Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo enfatizam a importância de reconhecer a relação complexa entre experiências adversas na infância e transtornos psiquiátricos na vida adulta. Nossa revisão destaca a necessidade de abordagens integradas que considerem não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores psicossociais e biológicos subjacentes. A compreensão desses mecanismos pode informar estratégias terapêuticas mais eficazes e centradas no paciente, visando não apenas o tratamento dos sintomas, mas também a prevenção de problemas de saúde mental ao longo da vida.

Além disso, nossas descobertas destacam a importância de intervenções precoces e preventivas para mitigar os impactos adversos das experiências adversas na infância sobre a saúde mental. A identificação precoce e o tratamento adequado de traumas na infância podem ajudar a reduzir o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e outros problemas de saúde mental na vida adulta. Portanto, políticas e programas de saúde pública devem priorizar o acesso a serviços de intervenção precoce e apoio para crianças e famílias em situações de risco.

Ademais, ressaltamos a importância de abordagens holísticas que reconheçam a interconexão entre trauma na infância, resiliência e saúde mental. Estratégias terapêuticas que promovam a resiliência e fortaleçam os recursos internos dos indivíduos podem ser cruciais na prevenção e no tratamento de transtornos psiquiátricos associados a experiências adversas na infância. Isso inclui intervenções cognitivo-comportamentais, terapias de apoio e programas de educação emocional que visam capacitar os indivíduos a lidar com adversidades de forma mais eficaz.



Por fim, é fundamental reconhecer que mais pesquisas são necessárias para melhor entender os mecanismos subjacentes e otimizar as abordagens terapêuticas para lidar com os efeitos das experiências adversas na infância sobre a saúde mental na vida adulta. Investimentos em pesquisas longitudinais, ensaios clínicos e estudos epidemiológicos podem fornecer insights adicionais sobre os determinantes e os resultados a longo prazo dessas experiências precoces, informando políticas e práticas de saúde mental mais eficazes e baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

Chen, Y. J. et al. Linking childhood trauma to the psychopathology of schizophrenia: the role of oxytocin. *Schizophrenia*, v. 24, 2024.

Dong, C. et al. Gender differences in the association between childhood maltreatment and the onset of major depressive disorder. *Journal of Affective Disorders*, v. 351, p. 111-119, 2024.

Fellinger, M. et al. Adverse childhood experiences as risk factors for recurrent admissions in young psychiatric inpatients. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, artigo 988695, p. 2-22, 2022.

Li, Y., & Liang, Y. (2023). The effect of childhood trauma on complex posttraumatic stress disorder: the role of self-esteem. *European Journal of Psychotraumatology*, 14(2), 2272478.

Malafanti, A. et al. The impact of childhood trauma on borderline personality organization in a community sample of Greek emerging adults. *Acta Psychologica*, v. 244, p. 104181, 2024.

Meng, T. et al. Analysis of features of social anxiety and exploring the relationship between childhood major adverse experiences and social anxiety in early adulthood among Chinese college students. *Journal of Affective Disorders*, v. 292, p. 614–622, 2021.

Rogerson, O. et al. The effects of childhood trauma on stress-related vulnerability factors and indicators of suicide risk: An ecological momentary assessment study. *Journal of Affective Disorders*, v. 352, p. 479–489, 2024.

Torregrossa, L. J. et al. Interplay between childhood trauma, bodily self-



disturbances, and clinical phenomena in schizophrenia spectrum disorders: A network analysis. *Schizophrenia Research*, v. 266, p. 107–115, 2024.

Yao, K. et al. The effect of childhood trauma on suicide risk: the chain mediating effects of resilience and mental distress. *BMC Psychiatry*, v. 23, artigo 865, 2023.